



**AS PROJEÇÕES DO MODERNO NA AMAZÔNIA
MATERIALIZADO NA ARQUITETURA DE CAMILO PORTO DE
OLIVEIRA E MILTON MONTE**

**LAS PROYECCIONES DEL MODERNO EN LA AMAZONIA
MATERIALIZADO EN LA ARQUITECTURA DE CAMILO PORTO DE
OLIVEIRA Y MILTON MONTE**

**THE PROJECTIONS OF THE MODERN IN THE AMAZON
MATERIALIZED IN THE ARCHITECTURE OF CAMILO PORTO
DE OLIVEIRA AND MILTON MONTE**

ARTHUR MONTENEGRO DE OLIVEIRA (1)

1. Arquiteto e Urbanista (2017), CCET - Centro de Ciências Exatas e Tecnologia, Universidade da Amazônia - UNAMA.
Av. Alcindo Cacela nº 287, Bairro do Umarizal, CEP 66.060-902, Belém-Pa.
arthurrmontenegro@hotmail.com

RESUMO



Este artigo apresenta em nível exploratório as indagações sobre a existência de algumas produções de arquitetura moderna no Pará, que emergia além dos princípios do estilo internacional, navegando entre o universal e o regional, passível de adaptações e sendo incorporado nas obras dos arquitetos Camilo Porto de Oliveira e Milton Monte. Os exemplares arquitetônicos dos mesmos revelam suas pretensões particulares e suas projeções de ordem formal singulares, algumas vezes opostas, todavia mergulhadas nos anseios racionais pregados pelo movimento moderno, em um período antes e posterior à fundação da escola de Arquitetura na cidade de Belém do Pará, em 1964. O estudo acerca dessas "arquiteturas" modernistas edificadas e seus autores foram desenvolvidos a partir de subsídios conceituais-teóricos, levantamentos arquitetônicos das obras analisadas, para, por fim, realizar-se uma análise das soluções de projeto. As pesquisas desenvolvidas objetivaram reconstruir e comparar os caminhos das produções expressivas de Porto e Monte, pelo qual, foram responsáveis em atualizar o acervo da arquitetura da cidade de Belém e proximidades, aos padrões do ideal moderno. Deste modo, o trabalho realizado almejou buscar o diálogo de suas obras e refletir o papel do arquiteto na Modernidade Amazônica e suas contribuições à qualificação da arquitetura produzida na contemporaneidade.

Palavras-chave: Arquitetura Moderna; Amazônia; Milton Monte; Camilo Porto de Oliveira.

RESUMEN

Este artículo presenta a nivel exploratorio las indagaciones sobre la existencia de algunas producciones de arquitectura moderna en el Pará, que emergía más allá de los principios del estilo internacional, navegando entre lo universal y regional, pasible de adaptaciones y siendo incorporado en las obras de los arquitectos Camilo Porto de Oliveira y Milton Monte. Los ejemplos arquitectónicos de la misma revelan sus pretensiones y orden formal especiales, a veces opuestas, sin embargo inmersos en deseos racional predicada por el movimiento moderno, en un período antes y después de la fundación de la escuela de arquitectura en la ciudad de Belém do Pará, en 1964. El estudio sobre estas "arquitecturas" modernistas edificadas y sus autores fueron desarrollados a partir de subsidios conceptuales-teóricos, levantamientos arquitectónicos de las obras analizadas, para, por fin, realizarse un análisis de las soluciones de proyecto. Las investigaciones objetivaron reconstruir y comparar los caminos de las producciones expresivas de Porto y Monte, por lo cual, fueron responsables en actualizar el acervo de la arquitectura de la ciudad de Belém y cercanas, a los patrones del ideal moderno. El trabajo anheló buscar el diálogo de sus obras y reflejar el papel del arquitecto en la Modernidad Amazónica y sus contribuciones a la calificación de la arquitectura producida en la contemporaneidad.

Palabras clave: Arquitectura Moderna; Amazonas; Milton Monte; Camilo Porto de Oliveira.

ABSTRACT

This article presents an exploratory level in the inquiries about the existence of some productions of modern architecture in Pará, which emerged in addition to the principles of the international style, navigating between the universal and the regional, adaptable and being incorporated in the works of Camilo Porto de Oliveira and Milton Monte architects. The architectural examples of the same reveal their special claims and unique formal order projections, sometimes opposed, however immersed in rational desires preached by the modern movement, in a period before and after the foundation of the architecture school in the Belém of Pará city, in 1964. The study about these modernists "architectures" edified and their authors were developed from the conceptual theoretical subsidies, architectural surveys of the works analyzed, to conduct an analysis of the solutions of project. The researches to reconstruct and compare the paths of expressive productions of Porto and Monte, by which were responsible in updating the acquis of the architecture of the town of Belém and vicinity to the standards of the ideal modern. The article to seek dialog of their works and reflect the role of the architect in the modernity of the Amazon and its contributions to the qualification of the architecture in the contemporaneity.

Keywords: Modern Architecture; Amazon; Milton Monte; Camilo Porto de Oliveira.



Variâncias da ordem modernista

Dentre tantas questões, o Estilo Internacional foi mais que uma denominação aplicada a uma emergente modalidade arquitetônica com aparência formal cubista, que se espalharia por diversas cidades do globo. A ordem pregada para concepção das obras modernistas, nem sempre refletiria uma total obediência de aparência hegemônica, uma vez que a forma era subordinada sutilmente a modulação que responderia a diferentes condições climáticas e culturais. Ao contrário da arquitetura neoclássica do mundo ocidental no final do século XVIII, o Estilo Internacional não se tornou verdadeiramente universal, porém, implicava uma universalidade de seguimento que em geral favorecia a técnica leve, os materiais industrializados e a modulação padronizada, de modo a facilitar a fabricação e a construção. Como regra geral, tinha tendência à flexibilidade da planta livre, razão pela qual, a escolha da construção se baseava em um esqueleto estrutural à alvenaria, pelo qual era a opção mais adequada naquela circunstância (FRAMPTON, 1997).

As projeções de mudanças paradigmáticas na arquitetura moderna pareciam previsíveis, no momento que a ordem racionalista pregada por Le Corbusier, tornava-se questionável pelo discurso formalista excessivo, implicando na necessidade de uma visão crítica para o projeto arquitetônico e até ao urbanismo moderno na conjuntura que se formava nessa nova mentalidade, associada ao caráter social. Colquhoun (2004), ainda confirmava que o racionalismo dogmático idealista de vanguarda do século XX, teria suas bases enfraquecidas na busca de humanizá-lo, originando conceitos, como "neo-empirismo, o brutalismo e o neo-realismo". Nenhuma dessas tendências ignorava a contribuição dos fundamentos racionalista modernista, mas viam a necessidade de atribuir a sua essência, um modo de absorver as carências humanistas e pragmáticas que haviam excluídas de seu programa original (COLQUHOUN, 2004).



O pensamento racional e suas derivações na arquitetura ganha novas interpretações com a passagem dos séculos, encontrando no movimento moderno a concretização para a sua aceitação pela ampla difusão, expressada em muitas decisões tomadas na hora de conceber a arquitetura. Pode-se estabelecer dentro desse racionalismo, o desenvolvimento de duas tendências dispares: a primeira interpretada com o domínio exclusivo da razão e do conhecimento (ciência, novos materiais e tendências arquitetônicas) e a segunda entendida do ponto de vista empírico, através de uma acumulação sistemática recorrente de experiências (contato com aquilo que o projetista julga ser "ideal", passível de aplicação no projeto). Logicamente, que a diversidade expressiva de arquitetura moderna, que passariam a surgir da readaptação do racionalismo inicial, são provas de um conjunto de experiências e inspirações de arquitetos que agregariam sem renunciar, em certos casos, o funcionalismo aos seus repertórios (MONTANER, 1995).

Quando se aborda arquitetura pautada nos princípios modernos realizada na Amazônia, especificamente, na cidade de Belém, deve-se buscar compreender em diversos estudos a reinterpretação da influência ou reproduções de conceitos e concepções formais que pairavam sobre os exemplares arquitetônicos, por conter variações funcionais, simbólicas e formais presentes nessas produções dos arquitetos. Essas diversas linguagens modernas em obras adaptadas ao contexto, condicionadas pela apropriação, iam sendo concebidas a partir de uma "modernidade apropriada" ou até mesmo dando margem a "outras modernidades" que se inscrevem num sistema explicativo heterogêneo político, cultural, econômico e social. Nesse sentido, nem a distância territorial do berço arquitetônico moderno europeu e o contexto histórico-temporal, impediu a herança e incorporação de elementos de uma vertente arquitetônica moderna, dotadas de ideais e aspirações de racionalidade e funcionalidade, favorecendo vivências diferenciadas de modernidades na Amazônia (CHAVES; DIAS, 2016).

Belém modernista



Com a revolução comandada por Getúlio Vargas em 1930 e a nomeação do arquiteto Lúcio Costa como diretor da Escola de Belas Artes, a arquitetura moderna passou a ser escolhida e impulsionada no Brasil por uma questão de política nacional (FRAMPTON, 1997). Machado e Chaves (2013, p. 3) afirmam que "foi a disseminação do 'Estilo Internacional' no Brasil que influenciou, de forma indireta, as primeiras significativas modificações na paisagem urbana de Belém a partir do fim da década de 1930".

Os anseios desenvolvimentista de Vargas atingiria diversas capitais do país, inclusive Belém, onde já se havia experimentado uma modernização urbana e a arquitetura eclética, proporcionada pela extração do latex no período da Belle époque (início do século XX), sob a administração de Antônio Lemos. No alvorecer da década de 30, assumia como interventor federal no estado do Pará, Magalhães Barata, que cumpriria com fidelidade a política de modernização do presidente Vargas, junto com o intendente municipal Abelardo Condurú (1936-1943), em uma época de limitações financeiras, assumindo as iniciativas desse processo de modernização a partir da Avenida 15 de Agosto (ver figura 1), e entendendo a necessária regulação e incentivo da ocupação dessa via e dos terrenos fronteiriços. Nessa via a nova legislação beneficiou o surgimento dos primeiros edifícios em altura, pela facilidade da aquisição de terrenos e a exigência de gabaritos mínimos para sua construção, resultando na multiplicação dos diversos modelos modernos por meio de um eixo contínuo, atravessando a cidade oeste-leste (VIDAL, 2016). Esse momento histórico citado por Chaves (2012, p. 3) como "a segunda modernização", composta por uma complicada estrutura econômica, pela qual os interesses individuais, intenções tecnicistas e a idealização de integrar à nova modernidade se juntavam, dando incentivo as projeções das soluções arquetípicas de partido arquitetônico nos elementos de detalhes formais e de suporte estrutural modernos (CHAVES, 2012). Chaves (2016, p. 2) ainda complementa acerca desses ares de modernização que a cidade de Belém passara pela segunda vez:

Esses marcos temporais apresentam novas composições quanto a produção do espaço privado. Nesse processo, o grupo que presenciou



e arcou financeiramente com tais composições eram famílias ligadas aos dividendos da borracha e da castanha, bem como médicos, advogados, engenheiros e outros profissionais liberais em ascensão. Motivados pela aquisição de novos hábitos culturais e urbanos ao longo deste período, inspirando não apenas um desejo de renovação, mas também de retorno a uma modernidade já experimentada no início do século XX durante a *Belle Époque*.

As soluções modernas, dada pelos engenheiros civis, mestres de obras e desenhistas, pela ausência de arquitetos formados na região até 1966 (MIRANDA; CARVALHO, 2008) obedecem a certas constantes compositivas, adequando as soluções espaciais às funções exigidas, e o uso de uma geometria tipificada que está presente tanto em espaços interiores como nos planos exteriores. Essas decisões também são processos que definem uma imagem a essa arquitetura, instrumentos que alinham certas soluções e que estava em processo de aceitação entre a nova classe durante as décadas de 40 e 50 (VIDAL, 2016).



Figura 1 – Avenida 15 de agosto em 1940.
Fonte: Martins (1944 apud Chaves, 2008).

Episódios na história, como a construção de Brasília (1956-1960) e o destaque da arquitetura moderna brasileira em âmbito internacional, favoreceram à consolidação do ofício de arquiteto no Brasil nos anos de 1960, com maior oportunidades no mercado de trabalho, abertura de novos cursos de arquitetura e uma significativa migração de profissionais e professores, em regiões fora dos eixos Rio-São Paulo, em busca de



alternativas e oportunidades (SARQUIS, 2012). Neste contexto de transformações, a criação do curso de arquitetura em Belém em 1964, passou a aprofundar os esforços, concretizados em obras arquitetônicas até a década de 50 dos primeiros projetistas, engenheiro civis e mestres de obras, que se atualizavam nas formas e materiais construtivos importados dos EUA e da Europa, bem como nos modelos pioneiros dos arquitetos atuantes no sudeste do Brasil (Lúcio Costa, Oscar Niemeyer, Flávio de Carvalho e Afonso Reidy), objetivando adicionar o Modernismo na Arquitetura Belenense (MIRANDA, CARVALHO; TUTYIA, 2015). Engenheiros atuantes em Belém, antes da concretização do curso de arquitetura, como no caso de Camilo Porto de Oliveira (da primeira turma de adaptação de arquitetos), deve-se a aplicação de novos métodos e formas modernas, com o uso do concreto armado, telha em cimento-amianto, panos de vidro, elementos vazados, rampas e escadas (MIRANDA; CARVALHO, 2008). Pois segundo Miranda e Carvalho (2008, p. 4-5):

A formação dos primeiros arquitetos paraenses seguiu a linha mais prática que teórica, sendo a primeira turma destinada à adaptação profissional dos engenheiros projetistas, concluída em 1966. A influência trazida pelos arquitetos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul que vieram compor o Corpo Docente do Curso de Arquitetura era a do modernismo carioca, bem como de Frank Lloyd Wright e de Richard Neutra.

É notório que prática acadêmica e profissional em Belém tem evidenciado o estreito vínculo com a tradição moderna desde a década de 1960, e que nos anos de 1980 se confirma pela prática racional do moderno e com proximidades com as questões identificadas ao regionalismo, através do conforto ambiental, a assimilação do conhecimento quanto ao clima da região e a aplicação de técnicas tradicionais e materiais regionais nas edificações. Assim, as projeções das obras de Milton Monte (da primeira turma de adaptação de arquitetos), possuem uma condição de diálogo, de viés pragmática, envolvidas em um processo de construção racional e a cultura do lugar; resultados de uma equação que se confirma entre uma arquitetura de entendimento de ordem individual, dada pela compreensão predominante de pertinências universais e pela adaptação ao precedente do regional (SARQUIS, 2011).



Camilo Porto de Oliveira, Arquiteto moderno formalístico

Camilo Sá e Souza Porto de Oliveira, graduou-se em engenheiro em 1946 pela Escola de Engenharia do Pará e como arquiteto em 1966 (após adaptação de dois anos no recente curso de Arquitetura em Belém, "1964-1966", almejando realizar obras de grande porte, exclusivo de Arquitetos), sendo um dos principais responsáveis em introduzir as inovações da arquitetura moderna brasileira em Belém, especialmente aquelas usadas nas obras de Oscar Niemeyer (CHAVES, 2008). Sua atividade profissional (obras) ganha notoriedade em Belém a partir de viagens a São Paulo e Rio de Janeiro, juntamente a realização de um curso nos Estados Unidos da América, o que favoreceu a construção do seu repertório moderno na década de 50 (SARQUIS, 2012). Até por que, para Porto de Oliveira, era necessário atualizar esta arquitetura aos anos mais produtivos da arquitetura moderna brasileira, pois segundo a perspicaz observação do engenheiro, "em Belém não se fazia uma autêntica arquitetura moderna (Chaves, 2008, p. 155). Por conta de seu aprendizado fora da capital paraense, sua evolução compositiva, funcional e formal na produção arquitetônica, confirma seus objetivos modernizadores de sua arquitetura, com evidente valorização do aspecto formal da construção, uso de tipologias peculiares da arquitetura moderna brasileira; e utilização de meios, como volumes articulados, telhado mariposa, arcos parabólicos, extensas marquises, formas amebóides, elementos vazados, estrutura e pilares estilizados, painéis em mosaico e implantação livre no terreno, conforme pode ser atestado nos projetos das Residências Belisário Dias (1954-1955) (ver figura 2) e Bittencourt (1955) (ver figura 3) ou no da Sede Social do Clube do Remo (1959-1960) (ver figura 4) (SARQUIS, 2012). Os vários projetos realizados entre as décadas de 1940 e 1960 desse engenheiro, responde aos objetivos construtivos e tipológicos de tornar os espaços particulares e privados em uma expressão dos novos modos de viver de grupos sociais em ascensão no cenário social de Belém (VIDAL, 2016). Feitos de volumetrias diferenciadas que lhe



rendeu inúmeras encomendas desde residências a edifícios multifamiliares, instituições públicas e sedes esportivas (SARQUIS, 2012).



Figura 2 – Residência Belisário Dias, vista frontal e lateral (1954-1955).
Fonte:Chaves (2006 apud VIDAL, 2016).



Figura 3 – Residência Bittencourt (1955) .
Fonte: Alcione Silva (1998 apud CHAVES, 2008).



Figura 4 – Sede Social do Clube do Remo (1959-1960) .
Fonte: Autor (2018).



Milton Monte, Arquiteto moderno regionalista

Milton José Pinheiro Monte, graduou-se em engenheiro em 1952 pela Escola de Engenharia do Pará e como arquiteto em 1966 (após participar da turma de adaptação de dois anos no recente curso de Arquitetura em Belém, "1964-1966") (SARQUIS, 2012). Sua trajetória profissional em Belém e proximidades é marcada por propósitos que se identifica com a questão contextual, projetando com preocupações de conforto ambiental e aplicação de materiais da região, adaptando às peculiaridades climáticas locais (SARQUIS, 2011). As projeções futuras das obras de Milton Monte se iniciavam na primeira fase de sua carreira como projetista, inspirado pelas revistas estrangeiras e nacionais, que continham desenhos e fotografias de edifícios modernos e modelos de casas térreas ou até dois pavimentos em estilo "californianos" (provocando certa influência em sua arquitetura inicial). Durante o curso de graduação em arquitetura, Monte cita que teria sido influenciado por arquitetos modernos, como: Richard Neutra, Frank L. Wright, Oswaldo Bratke, Lúcio Costa e Oscar Niemeyer (MIRANDA, CARVALHO; TUTYIA, 2015). Mas a experiência como arquiteto, a partir do contato com uma habitação indígena, da comunidade Waiãpi, lhe forneceu métodos que foram adotados e difundida em seus projetos, dentre os quais a reformulação das soluções usadas pelas comunidades indígenas e a preocupação com as condições climáticas regionais. Então pode-se chegar numa conclusão que a identidade arquitetônica de Milton Monte foi construída no final de 1960 e aprimorada no início de 1980 (PERDIGÃO, 1997).

Monte conduziu sua carreira de construtor sabiamente na articulação do desenho moderno ao contexto amazônico, experimentando condicionar a implantação da edificação à direção dos ventos, à observação dos períodos de insolação, à incidência frequente pluviométrica e ao controle da elevada umidade do solo e do ar; juntamente à tradição construtiva regional. Desse modo, suas composições volumétricas se destacam, em especial, no uso da solução estrutural e autonomia formal conferida à cobertura de

seus variados projetos. Outro aspecto comum nas obras do arquiteto é o conhecimento e a aplicação dos materiais disponíveis na região, dando o uso correto das espécies de madeira (seja para fins estrutural, vedação ou revestimento); o tijolo cerâmico, muitas vezes assentados com os furos aparentes, como vedação ou/e usado para permitir a circulação cruzada do ar; amplas coberturas revestida com telhas cerâmicas e providas de beiras em todo o perímetro de sua extensão, objetivando a proteção das fachadas e varandas do sol e chuva indesejáveis (SARQUIS, 2012). As produções modernas de Monte com características regionais podem ser conferidas a partir das obras de sua Própria residência (1966-1967) (ver figura 5) e na de Elias Kalume (1977-1978) (ver figura 6) ou no projeto do Pavilhão de recreação do Interpass Club, na ilha de mosqueiro, distrito de Belém (1988-1989) (ver figura 7).



Figura 6 – Residência Milton Monte (1966-1967).
Fonte: Giovanni Blanco Sarquis, 2009 apud Sarquis (2012).



Figura 6 – Residência Elias Kamlume (1977-1978).
Fonte: Giovanni Blanco Sarquis, 2009 apud Sarquis (2012).



Figura 7 – Pavilhão de Recreação do Interpass Club (1988-1989) .
Fonte: Arquivo pessoal de Milton Monte. Sarquis (2012).



Nota conclusiva

A análise da produção arquitetônica moderna em Belém e proximidades, antes e depois da criação da faculdade de arquitetura, reflete as escolhas dispares aplicadas por seus idealizadores, confirmando as projeções de um moderno um tanto variante e comprometido com as necessidades da realidade (sejam questões pessoais, sociais ou locais). "Trata-se de projetos enquanto resposta que comprovavam a assimilação da arquitetura moderna segundo atualizações à realidade na qual está inserida" (SARQUIS, 2011, p. 13). Não se pode negar que havia predominância formalísticas nas obras de Camilo Porto de Oliveira, absorvida pela influência dos exemplares modernos produzidos por arquitetos atuantes no Sudeste ou a sensibilidade de Milton Monte às questões adaptativas da arquitetura ao vernacular, pelo qual divergiriam em alguns aspectos na produção, mas que trariam um repertório pautados nos ideias racionais e funcionais daquele período modernizador. Em concordância com o pensamento de Sarquis (2012, p. 49), vale salientar que experiências com:

Realidades sociais, econômicas e culturais diversas condicionavam a produção arquitetônica em outras cidades e regiões brasileiras, a qual, muitas vezes orientada segundo uma atitude pragmática, podia apoiar-se no moderno como diretriz de projeto, estabelecendo interlocuções com tendências regionais ou manifestações contextuais. Estas atitudes se ajustavam a cada situação específica, ampliando a interpretação do moderno segundo características locais.

Referências

CHAVES, Celma de Nazaré Souza Pont Vidal. Recepção, Particularidades E Limites Da Arquitetura Modernista Produzida Em Belém. In: Seminário Internacional Brasil-Argentina-México, 4., 2012, Uberlândia. **4º Encontro de estudos comparados em Arquitetura e Urbanismo nas Américas - aaaA**. Uberlândia: Aaaa, 2012. p. 1 - 13.

CHAVES, Celma. Modernização, inventividade e mimetismo na arquitetura residencial em Belém entre as décadas de 1930 e 1960. **Revista Risco: revista de pesquisa em arquitetura e urbanismo**, São Paulo, n. 4, p.145-163, fev. 2008. Disponível em: <http://www.iau.usp.br/revista_risco/Risco8-pdf/02_art10_risco8.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2018.



- COLQUHOUN, Alan. **Modernidade e tradição clássica**. Ensaio sobre arquitetura. Cosac e Naify: São Paulo, 2004.
- CHAVES, Celma, DIAS, Rebeca. Documentação E Análise da Arquitetura Residencial Em Belém (1949-1960). In: 1º Seminário de Arquitetura moderna na Amazônia, 2016, Manaus. **I S A M A**. Manaus: Ufam, 2016. p. 1 - 20.
- FRAMPTON, Kenneth. **História crítica da arquitetura moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- MACHADO, Izabelle; CHAVES, Celma. MORADIAS MODERNISTAS EM BELÉM (PA): Documentando um novo modo de vida. In: 3º Seminário Ibero-Americano, 2013, Belo Horizonte. **ARQUITETURA E DOCUMENTAÇÃO**. Belo Horizonte: Ufmg, 2013. p. 1 - 14.
- MIRANDA, Cybelle Salvador; CARVALHO, Ronaldo Marques de. Dos mosaicos às curvas: a estética modernista na Arquitetura residencial de Belém. In: SEMINÁRIO DOCOMOMO N-NE, 2., 2008, Bahia. **Seminário**. Bahia: Docomomo Brasil, 2008. p. 1 - 13.
- MIRANDA, Cybelle Salvador; CARVALHO, Ronaldo Marques; TUTYIA, Dinah Reiko. **UMA FORMAÇÃO EM CURSO: Esboços da Graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFPA**. 1. Ed. Belém: Ufpa, 2015. 184 p. v. 1.
- MONTANER, Josep María. **El racionalismo como método de proyectación: progreso y crisis**. 12. Ed Barcelona: CEAC, 1995.
- PERDIGÃO, Ana Kláudia de Almeida Viana. Princípios bioclimáticos consolidados num modelo de arquitetura em Belém (PA). I Encontro Nacional sobre edificações e comunidades sustentáveis, 1997, Canela, RS. **Associação Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído**. Canela, 1997.
- SARQUIS, Giovanni Blanco. Arquitetura moderna e contemporânea em Belém: diálogo entre tempos. In: SEMINÁRIO DOCOMOMO BRASIL, 9., 2011, Brasília. **Docomomo**. Bsb: Docomomo Brasil, 2011. v. 0, p. 1 - 16.
- SARQUIS, Giovanni Blanco. **Diálogos contemporâneos na arquitetura belenense (1979-2007)**. 2012. 350 f. Tese (Doutorado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2012.
- VIDAL, C.N.C.P. Experiências do Moderno em Belém: construção, recepção e destruição. **V!RUS**, São Carlos, n. 12, 2016. Disponível em: <<http://www.nomads.usp.br/virus/virus12/?sec=4&item=11&lang=pt>>. Acesso em: 02 m. 2018.